

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA SOBRE O ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO, A POLITECNIA E O TRABALHO¹

Patrícia Madke², Marli Dallagnol Frison³.

¹ Parte de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUI

² Licenciada em Ciências Biológicas; Mestranda do Programa de Pós – Graduação em Educação nas Ciências/UNIJUI. Bolsista UNIJUI – patymadke@gmail.com

³ Professora Doutora do DCVida, do PPG em Educação em Ciências e Membro do Gipec-Unijui – marlif@unijui.edu.br

Introdução

Este texto pretende contribuir com as discussões sobre o processo de implementação do Ensino Médio Politécnico nas Escolas públicas da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul. O estudo tem como objetivo analisar e compreender concepções de professores da educação básica sobre o Ensino Médio Politécnico (EMP), e dos princípios norteados da referida proposta. O trabalho envolveu professores que atuavam em duas turmas de terceiro ano do Ensino Médio de uma Escola Pública de Ijuí (RS), durante o processo de implementação da Proposta Pedagógica do EMP.

A Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico no Estado do Rio Grande do Sul se constitui reestruturação curricular para a melhoria do ensino público estadual. Essa reestruturação curricular tem como base a articulação entre as áreas do conhecimento, integrando, desta forma, a cultura, a ciência, tecnologia e o trabalho. O ensino nessa perspectiva tem na “sua concepção a dimensão da politecnia, constituindo-se na articulação das áreas de conhecimento e suas tecnologias com os eixos: cultura, ciência, tecnologia e trabalho enquanto princípio educativo” (SECRETARIA..., 2011, p. 4).

Desde 2012, o EMP vem sendo introduzido nas escolas estaduais “ na perspectiva de aproximação da prática educativa com o mundo do trabalho e com práticas sociais” (SECRETARIA..., 2011, p. 22), primando assim, por um currículo articulado entre com formação sólida. Nesse sentido, o currículo do EMP passa a ser organizado com 75% de sua carga horária destinada à formação geral e 25% à formação diversificada, porém esta distribuição não é rígida (SECRETARIA..., 2011).

Com essa reorganização o Seminário Integrado passou a ser utilizado como mais uma disciplina no currículo do escolar. Ele se constitui “em espaços de comunicação, socialização, planejamento e avaliação das vivências e práticas do curso” (p. 23), a partir de pesquisas realizadas pelos estudantes que visam a articulação entre áreas do conhecimento, as vivências e o mundo do trabalho. Segundo a PPEMP a organização da elaboração dos projetos dos alunos que constituem o SI, é de responsabilidade do coletivo de professores, devendo ser destinada porcentagem da carga horaria de um professor de cada área do conhecimento para o acompanhamento do desenvolvimento dos projetos (SECRETARIA..., 2011, P. 2).

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

O ensino, nesta perspectiva, prevê a superação da “imobilidade de uma gradeação curricular, a seletividade, a exclusão, e que, priorizando o protagonismo do jovem, construa uma efetiva identidade para o Ensino Médio” (SECRETARIA..., 2011, p. 6), buscando, assim, construir “novos paradigmas para o Ensino Médio e para Educação Profissional” (p. 4).

Entendemos que este processo exige do professor investimento pedagógico e construção de autonomia docente para a produção e desenvolvimento de propostas curriculares que atendam os pressupostos da PPEMP. O acompanhamento de ações de professores, em âmbito escolar, permitiu compreender como o seu fazer docente cotidiano é influenciado pelas disposições pessoais e pela cultura escolar em que está inserido, questões estas, muitas vezes, não consideradas por ele. Partimos da ideia de que modificar o currículo escolar exige que o professor e a estrutura escolar também se modifiquem, em processo contínuo de interações com os outros, professores da escola e da universidade, teóricos, autores de livros didáticos. Considerando esses pressupostos, entendemos que para realizar o trabalho educativo na perspectiva da PPEMP faz-se necessário que os professores compreendam os pressupostos teóricos que o sustentam. Com esse entendimento buscamos responder a seguinte pergunta de pesquisa: que concepções sobre Ensino Médio Politécnico e sobre conceitos orientadores de politécnia e trabalho sustenta práticas pedagógicas desenvolvidas por professores que atuam na Educação Básica?

Metodologia

Este estudo tem caráter qualitativo, pois compreende “o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos nas suas interações cotidianas, enquanto atuam na realidade, transformando- a e sendo por ela transformados” (ANDRE, 2013, p. 97). Esta pesquisa se caracteriza como Estudo de Caso, pois como referem André (2013) e Yin (2001), este tipo de pesquisa apresenta características singulares, com representação única da realidade, contextual, história e multidimensional.

Neste trabalho analisamos recortes de manifestações obtidas em entrevistas semiestruturadas que foram realizadas com nove professores que atuavam em duas turmas de terceira série do Ensino Médio de uma Escola Pública de Ijuí. Com isso, buscamos compreender as concepções destes sujeitos, sobre o EMP, a politécnia e o trabalho como princípio educativo. Para preservar a identidade dos mesmos, foram utilizados nomes fictícios, iniciados com letra maiúscula: L para professora de Literatura; S para professor de Sociologia; G para a de Geografia; H para professor de História e Filosofia; E para o de Educação Física; M para Matemática; P para Língua Portuguesa; F para professora de Física e Seminário Integrado e Q para a professora de Química e Seminário Integrado.

As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas a partir dos pressupostos da Análise Textual Discursiva (ATD), proposta por Moraes e Galiazzi (2011). Segundo esses autores a ATD “opera com significados construídos a partir de um conjunto de textos” (p.13) e, contribui para a compreensão de “novos entendimentos que emergem a partir de uma sequência recursiva” (p.12).

Resultados e discussão

Com o intuito de cumprir com as exigências educacionais para o Ensino Médio Politécnico, é necessário que o professor reflita sobre essa estrutura de ensino e sobre seus pressupostos

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

orientadores como a politecnicidade e o trabalho. Nesse sentido, para Duarte (2004, p. 220), quando os sujeitos são entrevistados eles são conduzidos a refletir, como ele argumenta, “quando realizamos uma entrevista, atuamos como mediadores para o sujeito apreender sua própria situação de outro ângulo, conduzimos o outro a se voltar sobre si próprio; incitamos-lo a procurar relações e a organizá-las”, ao entrevistá-los, ao mesmo tempo que “fornecendo-nos matéria-prima para nossas pesquisas, nossos informantes estão também refletindo sobre suas próprias vidas e dando um novo sentido a elas”.

Na perspectiva de Saviani (2003), o Ensino Médio, ou segundo grau, é o grande nó da educação brasileira e, faltando uma definição para este nível de ensino, por meio da politecnicidade encontra uma forma de caracterizá-lo. Saviani (2003, p. 132) refere que a politécnica gira em torno da problemática de trabalho; assim, a “referência é a noção de trabalho, o conceito e o fato do trabalho como princípio educativo geral. Toda a educação organizada se dá a partir do conceito e do fato do trabalho, portanto, do entendimento e da realidade do trabalho”.

Frigotto (2005) revela que o ensino politécnico é aquele que busca desenvolver “os fundamentos das diferentes ciências que faculte aos jovens a capacidade analítica tanto dos processos técnicos que engendram o sistema produtivo, quanto das relações sociais”. Ressalta, também, ser uma “formação humana que rompe com as dicotomias, geral e específico, político e técnico ou educação básica ou técnica, heranças de uma concepção fragmentária e positivista de realidade humana”. Neste contexto, o autor, quando discute “geral e específico”, faz relação aos conhecimentos ensinados na escola; geral como a formação relacionada à cultura e tecnologia; e específico quando trata das disciplinas, como Matemática, Química e Biologia.

Ainda com base em Frigotto (2005, p. 11), entendemos que a educação média básica quando articula questões do “trabalho, da cultura e da ciência, constitui-se direito social e subjetivo e, portanto, vinculado a todas as esferas e dimensões da vida”, configurando como suporte para o “entendimento crítico de como funciona e se constitui a sociedade humana em suas relações sociais e como funciona o mundo da natureza, da qual fazemos parte” (p. 12).

Dados produzidos nesse estudo apontam para a incompreensão do conceito de trabalho como constitutivo do ser humano e a compreensão sobre politecnicidade como para a formação de trabalhadores técnicos, como revela o depoimento de Marcelo: “pra ver a habilidades de cada aluno, cada grupo, pra formar o técnico, um pouco de cada coisa, eu entendo assim”. Com base nas ideias de Saviani (2003, p. 136) entendemos que a “noção de politecnicidade se encaminha na direção da superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral”. Nesse sentido, depoimentos como o de Marcelo revelam concepções equivocadas, pois, não preveem a formação de um trabalhador com apenas habilidades manuais, mas que articule isso ao desenvolvimento intelectual. Tais concepções refletem na forma como o professor organiza o trabalho educativo em sua disciplina, especialmente na seleção e apresentação dos conteúdos escolares a seus alunos, como diz Marcelo: “assim gráficos, matematicamente o cara que vai pra empresa precisa saber um gráfico que seja crescente porque a empresa só quer lucro, mais ou menos nesse sentido”.

Outros depoimentos revelam ideias de professores sobre o Ensino Médio Politécnico, como refere Eduardo, professor da disciplina Educação Física, que diz ser um espaço para “a formação do

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

humano, não o específico, [...] seja o espaço pra interdisciplinaridade, você pensar o todo da heterogeneidade que se tem nas disciplinas”, que permite segundo ele, “pensar a pratica e a teoria juntas”. Para Paula o EMP deve ter como objetivo “preparar o aluno para enfrentar os desafios do dia-a-dia”, para o mundo do trabalho. Na concepção de Sandro o EMP deve permitir “um entendimento de que no ensino básico deve-se transmitir sentidos, trabalhar, construir e dialogar com a cultura que vem do jovem, os princípios que orientam a produção material de economia e intelectual”, destaca ainda que essa proposta “trabalha a compreensão de como nossa vida é construída! ”

Com apoio em Saviani (2003, p.138), entendemos o EMP ou a politecnia, como espaço e tempo formativos no qual, esperamos que o “processo de trabalho desenvolva, em uma unidade indissolúvel, os aspectos manuais e intelectuais”, pois compreende que “não existe trabalho manual puro e nem trabalho intelectual puro”, assim, o trabalho humano envolve a concomitância do exercício dos membros, das mãos, e do exercício mental, intelectual”.

Nesse sentido, entrevistamos os professores quanto aos seus entendimentos sobre trabalho. Sandro em sua fala traz a concepção de trabalho: “saindo do sentido usual de que a escola tem que preparar o aluno para o trabalho, como coisa que as empresas começaram [...] pra treinar seus trabalhadores como queriam”, complementa dizendo que “o trabalho vai além, vem a concepção ontológica do trabalho, o trabalho como construtora”, continua explicando seu entendimento a partir da “teoria marxista, o trabalho teria sido a atividade humana que teria tornado possível o desenvolvimento, da inteligência da mente, do que a gente chama de propriamente humano”. Segundo Sandro a transformação da natureza pelo homem é que constitui trabalho, assim, “seria o trabalho que, ao mesmo tempo em que transforma a natureza transforma o homem, transforma a si mesmo, o homem em ser humano, essa é a visão”.

No mesmo sentido, Eduardo em sua fala reflete, ao dizer que “o trabalho seria a formação completa do aluno pra todas as áreas do conhecimento, não pra simplesmente pra técnica e sim pra tecnologia e cultura”, acrescenta ainda que o “trabalho dentro da politecnia seria uma preparação completa do aluno, pra que ele consiga exercer qualquer profissão, ou área do conhecimento depois dessa formação inicial dele”, segundo ele caberia ao EMP preparar e preparar o aluno para estar “apto pras mais diferentes áreas do saber, assim, acho que seria mais ou menos essa concepção”.

Os entendimentos trazidos por Sandro e Eduardo sobre trabalho vão ao encontro de Saviani (2003, p.132), pois segundo o autor, “que define a existência humana, o que caracteriza a realidade humana é exatamente o trabalho. O homem se constitui como tal à medida que necessita produzir continuamente sua própria existência”. Esse autor, diz ainda que é a partir do trabalho que “o homem vai produzindo as condições de sua existência, transformando a natureza e criando, portanto, a cultura e um mundo humano. Esse mundo humano vai se ampliando progressivamente com o passar do tempo” (idem).

Duarte (1998, p. 104) adverte para o sentido de trabalho na constituição humana, quando afirma que “o processo pelo qual o ser humano foi se diferenciando dos demais seres vivos tem seu fundamento objetivo no trabalho, enquanto atividade pela qual o homem transforma a natureza e a si próprio”. Entendemos a partir desse autor que para “poder transformar um objeto natural em um instrumento, o homem deve levar em conta, isto é, conhecer as características naturais do objeto, ao

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

menos aquelas diretamente relacionadas às funções que terá o instrumento”, sendo esse conhecimento tanto “um conhecimento científico das propriedades naturais do objeto, como um conhecimento meramente empírico, resultante de generalizações a partir da prática” (DUARTE, 1998, p. 106). Nessa linha de pensamento, entendemos que à escola, por intermédio do trabalho educativo do professor, deve construir as possibilidades de aprendizagem dos conhecimentos científico-escolares pelos estudantes.

Conclusões

Esta pesquisa está em andamento e o que os dados apontam até esse momento é a necessidade de transformação de concepções ingênuas produzidas por professores durante sua formação acadêmica-profissional e que, de certa forma, interferem nos processos de ensino e de aprendizagem dos conteúdos científico-escolares.

Alguns depoimentos deixam indícios de entendimentos sobre trabalho como constitutivo do homem, demonstrando a importância do currículo escolar, nos pressupostos da politecnia.

A partir da análise dos dados, podemos perceber que alguns professores trazem concepções equivocadas dos princípios do Ensino Médio Politécnico, politecnia e trabalho, o que dificulta o trabalho educativo desenvolvido por eles na escola. Por outro lado, alguns professores apresentam clareza sobre os pressupostos do EMP. Nesse contexto, a escola tem a função de, a partir dos processos de ensino e de aprendizagem, possibilitar o entendimento intelectual das atividades humanas produzidas pelo trabalho na transformação da natureza.

Palavras-chave – currículo; educação escolar; trabalho educativo

Agradecimentos

A UNIJUÍ pela bolsa concedida.

Referências

ANDRÉ, Marli. O QUE É Um Estudo de Caso Qualitativo em Educação? Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013

DUARTE, Newton. Relações entre ontologia e epistemologia e a reflexão filosófica sobre o trabalho educativo. PERSPECTIVA. Florianópolis, v.16, n. 29, p. 99 -116, jan./jun. 1998

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. Educar em Revista, Curitiba, v. 24, p. 213-225, 2004.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o Ensino Médio. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Org.). Ensino Médio integrado: concepção e contradição. São Paulo: Cortez, 2005.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise textual; metodologia de análise de informações em pesquisas qualitativas em Educação em Ciências. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

SAVIANI, D. O choque teórico da politecnia. Trabalho, Educação e Saúde, v. 1, n. 1, p. 131-152, 2003.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Seduc. Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio –

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

2011-2014. Outubro/novembro de 2011. Disponível em:
<http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_proposta.pdf>.
YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Trad. Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bockm, 2001.